

11898 - Constatações de uma agricultura alternativa e o processo de transição agroecológica no semiárido brasileiro

CUNHA, Isabela Maria de Lima¹; COSTA, Mirian Cristina Gomes²
ALVES, Davi de Alencar Araripe Pinheiro³

¹ Universidade Federal do Ceará, isabelamaria11@hotmail.com; ² Universidade Federal do Ceará, mirian.costa@ufc.br; ³ Universidade federal do ceará, davipinhoalves@hotmail.com

Resumo: A agricultura no estado de Ceará é marcada por diversas práticas convencionais de cultivo, levando à degradação do ambiente e à redução da produtividade e qualidade dos alimentos produzidos. Considerando que o sistema convencional resulta em decréscimo do potencial produtivo, e que pode levar à inutilidade das terras, alguns produtores passaram a adotar em suas áreas sistemas alternativos de manejo. Entre os sistemas alternativos está a agricultura orgânica, que vem sendo empregada em algumas áreas no interior do Ceará. Este trabalho tem como objetivo relatar experiências de áreas em que pequenos produtores trocaram o sistema convencional por um sistema alternativo. As experiências foram em duas áreas no interior do Ceará: uma em Nova Russas (comunidade de Irapuá) e outra em Guaraciaba (sítio Limoeiro do Pompeu).

Palavras -Chave: Produção Orgânica; Caatinga; Experiências.

Contexto

O semiárido brasileiro é marcado pela singularidade de ser a única região semiárida tropical do planeta, pela diversidade ecológica decorrente de seus diversos ambientes naturais, pela complexidade social originária do processo de colonização e pelo desafio do desenvolvimento, devido à persistente situação de miséria e pobreza da maioria da população, especialmente aquela que vive nos espaços rurais (BARBOSA, 2003).

A agricultura no estado do Ceará é caracterizada por práticas convencionais de manejo em que o desmatamento, a queima, a monocultura e os preparos periódicos convencionais do solo são utilizados para produção. Alguns estudos tratam do momento de transição, a partir dos ensinamentos e ramos da agroecologia, mostrando como o sistema agrícola convencional está sendo substituído por uma agricultura ecológica e sustentável. Quando se trabalha a partir dos princípios da agroecologia, aparece como central o conceito de transição agroecológica, entendida como processo gradual e multilinear de mudanças, que ocorre ao longo do tempo nas formas de manejo dos agroecossistemas, aproximando esses dos sistemas naturais onde estão inseridos (CAPORAL, 2005).

O presente relato refere-se a duas experiências, sendo a primeira delas em Nova Russas onde foram visitados agricultores familiares. A segunda experiência foi em Guaraciaba do Norte, com visitas ao Sítio Limoeiro do Pompeu (pertence ao Sr. Nazareno). O período de vivência foi de 11 a 15 de julho de 2011, com o objetivo de registrar o emprego de práticas alternativas adotadas por produtores familiares que obtiveram sucesso ao trocar o sistema convencional de cultivo pelo sistema orgânico na propriedade, como uma alternativa para recuperação de áreas degradadas e para obter sustentabilidade de produção.

Descrição da experiência

Foram visitadas duas áreas, em Nova Russas, mais precisamente na comunidade de Irapuá. Nessas propriedades foi observada a produção orgânica praticada por agricultores familiares. Anteriormente, a produção agrícola nos locais visitados era fundamentada no sistema convencional de cultivo, no qual os agricultores faziam todo o processo de preparo periódico do solo utilizando tratores. Esse sistema convencional levou à degradação das áreas, com consequente queda da produção e do potencial produtivo do solo.

Em 2009, esses agricultores receberam uma proposta, a partir do projeto Dom Helder Câmara (PDHC) em parceria com o ESPLAR (Centro de Pesquisa e Assessoria) para implantar um sistema alternativo. Constatou-se que a agricultura praticada é de sequeiro e várias propriedades têm como foco o consórcio entre algodão e milho. Em uma das áreas visitadas, os agricultores também plantam feijão e gergelim consorciados com milho e algodão. O consórcio entre as espécies é feito com o cultivo em faixas, eliminando os problemas associados à monocultura. Após a colheita, é implantado o sistema de pastejo para que o gado se alimente dos restos culturais e, com isso, auxilie na incorporação da matéria orgânica, contribuindo assim para o processo de melhoramento do solo e, consequentemente, da produção agrícola. No sistema alternativo, os agricultores também passaram a utilizar barra-vento com espécies nativas e com sorgo, com o objetivo de atrair insetos e proteger os cultivos de algodão. A rotação de culturas também passou a ser utilizada, reiniciando um novo ciclo de produção, sempre com a troca das culturas por faixa. No início, os agricultores tiveram problemas com o bicudo no algodão, perdendo parte da produção. Atualmente eles utilizam práticas alternativas de controle e, a partir do conhecimento da cultura do algodão e das fases mais propícias para o ataque do bicudo, conseguem obter sucesso no controle. Uma das práticas adotadas para controle do bicudo é a utilização da calda preparada com nim (*Azadirachta indica*) e urina de vaca em lactação. A calda deve ser aplicada sempre no período em que a planta emite o botão floral, que é o principal alvo de ataque do bicudo. Outra estratégia, visando reduzir prejuízos com o bicudo, refere-se à época de semeadura, que deve ser nas primeiras chuvas. Os agricultores também consideram a importância da qualidade das sementes que têm sido fornecidas pelo ESPLAR (Centro de Pesquisa e Assessoria). Do ponto de vista financeiro, atualmente os produtores da comunidade Irapuá têm bom lucro, considerando a produção de 600 kg de pluma de algodão por safra, que é comercializada por R\$90,00 a arroba. A diversificação da produção também garante maior lucratividade e um exemplo dessa diversificação é a produção de mel nas propriedades. Também vale destacar a existência do MOART (um projeto com mulheres agricultoras e artesãs de Irapuá), no qual, desde 2006, 16 mulheres se reúnem semanalmente para planejamento da produção, da participação em feiras e da fabricação de artesanato. Lá elas produzem roupas, cochas de cama, fazem bordados e pinturas e produzem por encomendas, aumentando a renda familiar.

A segunda experiência foi em Guaraciaba do Norte, com visita ao sítio Limoeiro do Pompeu (pertence ao Sr. Nazareno). Nesse local, o Nazareno produzia tomates em

sistema convencional, realizando preparo do solo com uso de máquinas, monocultivo e aplicação de defensivos para controle de pragas e doenças. Segundo o relato do agricultor, após alguns anos de utilização do sistema convencional houve perda total da produção, levando-o à falência. O agricultor relatou que, ao vivenciar o insucesso do sistema convencional, foi em busca de capacitação na EMATERCE (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará). Como resultado da capacitação, decidiu mudar para o sistema de produção orgânica, com financiamento da ADAO (Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Orgânica), com a qual trabalhou por período de 12 anos. O proprietário tem desenvolvido uma agricultura alternativa em duas propriedades de 50 e 60 hectares. Atualmente, estão sendo cultivadas cerca de 30 variedades de hortaliças (repolho roxo, brócolis, acelga, alho poro, alface americana e roxa, rúcula, couve-manteiga, dentre outras), em sistema consorciado com bananeiras. O produtor gera emprego a dez trabalhadores nas áreas cuja produção é de duas toneladas por semana. Toda produção tem sido destinada aos Orgânicos da serra (empresa que comercializa produtos orgânicos em Fortaleza). Os solos que predominam nas propriedades visitadas em Guaraciaba do Norte são os Neossolos Quartzarênicos (solos de baixa CTC e baixos teores de carbono orgânico). Para evitar a degradação do solo, empregam um período de pousio de seis a oito meses, é feito preparo dos canteiros com auxílio do implemento tobata e a rotação de culturas auxilia na decisão de qual hortaliça será cultivada nos canteiros. A adubação é feita com adição de oligoelementos (adubação química) e esterco, de modo que os microrganismos do esterco decompõem os oligoelementos. A água utilizada para irrigação é oriunda de um poço amazonas e, para economia de água, são adotados diferentes sistemas de irrigação (micro aspersão, aspersão, gotejamento). Para controle de pragas como o pulgão são usadas calda de nim (*Azadirachta indica*) e bordalesa. O controle da regeneração natural é feito manualmente quando se constata que as ervas estão competindo e prejudicando a produção. Além dos cuidados na produção e nos canteiros para o desenvolvimento das hortaliças, também há preocupação com a etapa pós-colheita. Depois da semeadura, do plantio e da colheita, tudo que é produzido vai para uma área de tratamento, onde os trabalhadores limpam e preparam as hortaliças para colocar no transporte e enviar para a comercialização em Fortaleza.

Resultados

Foi possível constatar que uma das maiores vantagens na comunidade de Irapuá foi a diversificação das atividades. Além disso, desde o início do projeto os agricultores não utilizam o fogo para limpeza e preparo das áreas. Porém, ainda existem algumas dificuldades, como o tamanho limitado das áreas, o uso intensivo de tratores por alguns agricultores, além do desmatamento sem critérios.

Adicionalmente, nem todos os agricultores acreditam na viabilidade do sistema de produção orgânico. Assim, os agricultores que já aderiram à nova alternativa de manejo atuam como “experimentadores” e demonstram para a comunidade os benefícios ambientais, financeiros e sociais. Tudo o que é novo enfrenta resistências externas e na agricultura praticada pelo pequeno produtor ainda é muito difícil abandonar o que tem sido

praticado, iniciando um novo ciclo fundamentado em práticas alternativas. Contudo, para incentivar e mostrar que essa mudança vale a pena é preciso realizar estudos, fazer demonstrações e relatar experiências que tratem não só das dificuldades encontradas, mas também do sucesso e da melhoria na qualidade de vida dos agricultores que passaram a utilizar práticas alternativas de cultivo.

Bibliografia Citada:

CAPORAL FR (2005) - Agroecologia não é um tipo de agricultura alternativa.

<http://www.coopgirasol.com.br/UserFiles/Leituras/Agroecologia%20nao%20e%20um%20tipo%20de%20agricultura%20alternativa.pdf>

BARBOSA (2003) – Critica ao modelo atual de desenvolvimento agrícola e a transição agroecológica no semi-árido.

<http://www.planetaorganico.com.br/TrabBarbosa.htm>